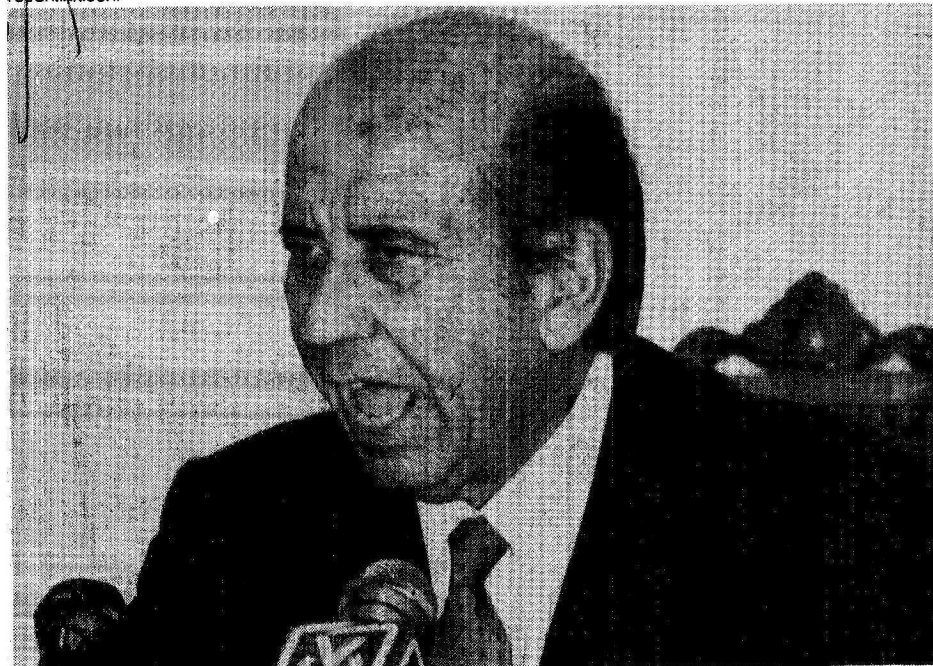


# Perez quer renegociação justa para dívida

77

Extensão

VULGI MAKIUCHI



Perez rejeita a moratória mas defende a renegociação da dívida externa

A moratória, decretada em conjunto pelos países devedores da América Latina, significaria a derrota e um começo para o retrocesso político. Esse é o pensamento do presidente eleito da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, que defende a união dos países devedores para aumentar o poder de negociação. Ele disse ontem que o pagamento da dívida externa deve ser proporcional à economia real dos países devedores e que é impossível pensar em renegociação sem a retirada das barreiras protecionistas para exportação. Uma outra condição para o pagamento, segundo Andrés Pérez, é a liberação de novos créditos para a América Latina.

Andrés Pérez, que toma posse no dia 2 de fevereiro, está otimista em relação ao governo do novo presidente dos Estados Unidos, George Bush. Na entrevista que concedeu ontem à tarde na embaixada da Venezuela, Andrés Pérez disse que Bush é um político muito

franco e "encontrei nele disposição para compreender os problemas da América Latina". Para o presidente venezuelano, 1989 é o começo de uma nova fase. "Os países industrializados já tomaram nota da grave situação em que se encontram os países em desenvolvimento", disse ele.

Além disso, segundo Andrés Pérez, os países em desenvolvimento chegaram a uma situação em que não podem continuar cumprindo os compromissos da forma que até agora têm sido obrigados. Agora, na sua opinião, os países da América Latina estão voltando ao caminho que nunca deveriam ter abandonado: o da concentração de forças para aumentar o poder de negociação. Ele disse que o movimento para forçar a negociação tem que ser conjunto e depois cada país refinanciará ou programará o pagamento de sua dívida.

Segundo o presidente da Venezuela, para a renegociação da dívida externa os

credores terão que levar em conta, primeiro, que é preciso rebaixar a dívida aos termos do mercado secundário. Isso porque, os países já pagaram todo o principal da dívida. Em segundo lugar, para ele, é impossível falar em renegociação sem a retirada das barreiras protecionistas. Nesse sentido Andrés Pérez lembrou que o Brasil tem sido muito penalizado pelos Estados Unidos nos embates sobre os produtos farmacêuticos. No caso da Venezuela, as barreiras afetam a exportação de alumínio.

A terceira condição para negociação da dívida, na opinião do presidente da Venezuela é a necessidade de um novo fluxo de crédito para a América Latina. O desenvolvimento, segundo ele, está em primeiro lugar, depois o pagamento da dívida. "Devemos pagar sem descurar do desenvolvimento", disse ele, que é contra a adoção de medidas de confrontamento, como a moratória.